

JORNAL DA APLA



A VOZ DA ACADEMIA PESQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES | ABRIL 2023

APLA promove solenidade de entrega de prêmios literários

A Academia Pesqueirense de Letras e Artes realizou a entrega de prêmios nas categorias Edete Andrada / Contos e Eronides Caraciolo / Poesias. **Veja na página 03.**



DIRETORIA DA APLA

Presidente: Conceição Alves
Vice-presidente: Gera Santana
Sec. Geral: Maria José Torres Klimsa (Zezita)
2º Secretária: Zuleide Siqueira
Tesoureira: Maria José Gomes (Jusa)

2ª Tesoureira: Maria José Cordeiro (Zezé)
Diretora de Biblioteca e Arquivo: Andréa Galvão.
Diretor de Patrimônio: Nilo Moraes
Conselho: Eduardo Gonçalves e Jacqueline Torres .



REABERTURA DA SEDE DA APLA

A Academia Pesqueirense de Letras e Artes, desde o início da pandemia da covid-19, encontrava-se com as portas fechadas. Quando tentamos abrir, em meados de 2022, o prédio foi interditado pela Prefeitura de Pesqueira, em razão de um desabamento em um dos cômodos do Centro Comercial Rosa.

A pesar desses contratempos, a Academia não parou suas atividades e continuou funcionando remotamente através de lives pelo aplicativo Google Meet, todos os meses, quando se realizava a assembleia plenária, que é de praxe em toda instituição literária. Os escritores, poetas e artistas da música, continuaram e continuam produzindo e levando à frente o propósito da APLA, que é fomentar cultura e preservar a memória da cidade. Já no segundo semestre de 2022, nos foi concedido um espaço na Biblioteca Pública Municipal, onde realizamos alguns encontros até o final do ano.

Nesta nossa segunda gestão (2023/2025) na presidência da Academia, iniciamos um trabalho de recuperação de algumas paredes do prédio onde estava carecendo de manutenção, seguido de laudo técnico de um engenheiro e do aval dos órgãos competentes para, enfim, voltarmos a funcionar no local



com as reuniões presenciais e demais atividades literárias.

Entre os projetos para o primeiro semestre de 2023, temos a entrega dos prêmios literários lançados em edital o ano passado, com previsão para a próxima assembleia que se realizará em nossa sede, à Praça Com. José Didier, Praça da Rosa em data a ser divulgada, dependendo da conclusão dos trabalhos de reforma acima mencionados. Na ocasião os contemplados, já selecionados, irão receber os aludidos prêmios. Vale salientar que a seleção se deu entre

estudantes do ensino médio dos colégios da cidade e tivemos dois os vencedores.

No dia 27 de maio de 2023, acontecerá a solenidade de posse oficial dos cinco acadêmicos que ingressaram na APLA durante o período pandêmico e tomaram posse de forma virtual: Andréa Galvão, Carlos Alberto Galindo, Célio Guimarães, Flávio Jardim e Nilo Moraes. O evento se realizará no auditório do Hotel Estação Cruzeiro.

Conceição Alves
Presidente da APLA



APLA entrega premiação

A Academia Pesqueirense de Letras e Artes (APLA) realizou no dia 11 de abril a entrega de prêmios nas categorias Edete Andrada / Contos e Eronides Caraciolo / Poesias.

A reunião foi no prédio da Biblioteca Pública Prefeito Luiz Neves Municipal e contou com vários acadêmicos. Além da presidente Maria da Conceição Alves, estavam os confrades e confreriras Maria José Gomes de Almeida, Zuleide Maria Siqueira Calado, Francisco Aquino, Nilo Moraes (Diretor de Patrimônio), Margarida Maciel Ramalho, João Ramalho e Flávio J. Jardim.

“É importante é incentivar os alunos das escolas públicas e privadas a escreverem, para isso foi implementado o Projeto Disseminando a Literatura da atual gestão da APLA como também foi importante homenagear os imortais Odete Andrada, Sebastião Fernandes e

Leonides Caraciolo”, disse a presidente Conceição.

Logo em seguida foi anunciado os nomes das premiadas: Maria das Montanhas Plácido da Escola Estadual Arruda Marinho, que venceu na categoria Poesia com “Pesqueira Encantada”. Na categoria Contos, quem ganhou foi a aluna do Colégio Santa Dorotéia, Marianne Souza Leão com o texto: “Realmente sabemos quem somos?”.

A m b a s f o r a m contempladas com a quantia de R\$ 500 reais em dinheiro e parabenizadas por todos. Maria das Montanhas pediu a palavra, agradeceu ao seu incentivador o poeta, cordelista e declamador, Diosman Avelino que estava no evento. Diosman proferiu algumas palavras elogiosas à Maria das Montanhas e juntos declamaram um poema.

Marianne Souza Leão



também agradeceu, falou do seu gosto pela leitura e escrita. Marianne pediu para se pronunciar, agradeceu à família e o espaço concedido para mostrar a sua criatividade.

Ao final, a presidente da APLA disse que “outros prêmios e concursos virão” e convidou a todos para degustar um lanche, preparado por Maria José Gomes, a nossa Juza.



DE POÇO PESQUEIRO A TERRA DA GRAÇA

A Pujança que Perpassa o Tempo

Andréa Galvão

A origem de Pesqueira está intimamente ligada à lendária Vila de Cimbres, nomeada anteriormente de Aldeia Ararobá e Povoado de Monte Alegre, esta última denominação foi dada pelos padres oratorianos que iniciaram o processo de catequese e colonização, entre alguns feitos, ajudaram na construção da igreja de Nossa Senhora das Montanhas, a primeira do agreste pernambucano.

Todo o território do atual município era habitado por índios Xukurus e Paratiós, ramificação da Nação dos Tapuias-Cariri. Os mesmos costumavam pescar num poço farto em peixes, localizado no sopé da Serra do Ororubá o qual denominaram de Poço Pesqueiro. Na transição do século XVIII e XIX, chegou às terras agrestinas e fecundas, um homem com espírito empreendedor.

Acolhido inicialmente por Antônio dos Santos Coelho da Silva, o sertanejo do Moxotó de que vos falo é Manuel José de Siqueira que se casou com Clara Coelho, filha do abastado fazendeiro que o presenteou com um dote que correspondia às terras em que hoje abrange o nosso município e algumas cidades vizinhas. Na propriedade, logo surgiu uma fazenda, construiu-se casa, capela e senzala.

O lugarejo passou a funcionar como entreposto comercial e atraía muitos visitantes, em menos de quatro décadas passou a se chamar Vila de Santa Águeda, em virtude da



devoção instituída pelo italiano, o Frei Caetano de Messina. Passados alguns anos, o progresso anunciava mudanças, entre elas o fato de Cimbres perder status e importância e o núcleo populacional passar a ser cidade, efeito da Lei nº 1484, assinada pelo vice-governador da Província de Pernambuco, Adelino Antônio de Luna Freire que elevou a sede municipal à condição de cidade em 20 de abril de 1880.

Desde então, o processo de crescimento acelerou, em virtude da instalação da linha férrea que possibilitou o incremento do comércio e mais ainda com a implantação das indústrias de doce e massa de tomate. A atividade agropecuária também foi importantíssima a ponto de nossa cidade sediar uma das maiores exposições de animais do Nordeste Brasileiro.

O artesanato que era pouco difundido teve lugar de destaque na nossa economia. A Renda Renascença foi produto tipo exportação nas décadas de 80 e 90, levando o nome de Pesqueira para o mundo, entretanto em 1998 sofremos um duro golpe. A Fábrica Peixe encerrou as suas atividades, fechou as portas,

retirou maquinários sob o apito fúnebre de sua sirene. Lágrimas vertiam dos olhos dos que caminhavam nas Avenidas Carlos e Joaquim de Brito, estávamos enterrando um passado áureo que trouxe fama e riqueza para o nosso torrão.

A Aguardadíssima virada do milênio foi marcada por transformações que repercutem até hoje. Do ano de 2001 pra cá, o setor de serviços começa a gerar emprego e renda para tentar minimizar o declínio econômico, a vocação turística da nossa Pesqueira impulsionou o turismo de tal forma que ela continuou muito conhecida em vários recantos desse Brasil e por que não dizer do planeta?

A terra dos índios Xukurus, do Carnaval multicultural, do Doce, da Renda e da Graça continua agradável e pujante, acolhedora, cheia de lindas paisagens e acalentado os sonhos dos filhos que permanecem em seu solo e deixando saudosos os que estão muito distantes daqui. Parabéns pelos 143 anos, minha amada cidade!



O Nordeste que me inspira



Nordeste que me inspira,
tem sabores distintos.

É recheado com coco, manteiga e
queijo coalho.

É frito no azeite de dendê e
servido com molho de pimenta.

É cozido em uma panela de barro
e combinado com o pirão.

É o conjunto de entranhas de
bode, que regadas no melhor
tempero e cozidas na melhor
brasa, tornam-se iguaria
gastronômica.

É mistura de arroz, queijo, feijão
e carne seca.

É um pedaço da África em
formato de cuscuz.

É beiju, sarapatel e umbuzada.

É galinha de capoeira, bolo de
rolo e mungunzá.

É Souza Leão no bolo, macaxeira
e cartola.

É o suco da mangaba que mata a
sede depois da carne de sol.

É gosto, é sabor, é qualidade, é
teor.

O Nordeste que me inspira, tem
aromas diferentes.

O caju daqui é mais cheiroso.

A mangaba é espetacular.

O cajá é convidativo.

A graviola é suave.



A carambola é cítrica.

A pitanga é fresca.

O tamarindo é especiado.

A manga é floral.

O jenipapo me dá cor.

O juazeiro me dá flor.

E desse jeito, vou tendo cheiro de
amor.

O Nordeste que me inspira, é
resistência.

É revolução

Aqui, a Primavera dos Povos,
acontece com o frevo, o aboio e o
toré.

Fizemos Insurreição
Pernambucana e Guerra dos
Mascates.

Conspiramos com os Suassunas e
tornamos Pernambuco
independente.

A Confederação do Equador se
deu aqui e logo depois na Rua da
Praia, a liberdade era cobrada.

Palmares foi palco de
perseverança e a Conjuração
Baiana reação, tenacidade.

Malês também se revoltou e
contra a ditadura, Arraes lutou.

Obstinado foi Dom Hélder, que
através de Paulo Freire
emancipou.

Liberdade, Nordeste! Teus filhos
proclama todos os dias.

A República,
continua a ser
filha de Olinda
e nosso DNA
tem fonte de



vida e de história.

O meu Nordeste tem como identidade, resistência, criação e transformação.

O Nordeste que me inspira, é diversidade.

Pankararú, Atikum, Truká, Fulni-ô e Xukuru do Ororubá.

É pataxó, Kambiwá, Kiriri e Atikum.

Negro do Osso, Serrote do Gado bravo, Castainho e Onze Negras.

Conceição das Crioulas, Catucá e Palmares.

É negro, indígena, miscigenado.

É etnia, descendência, ancestralidade. É povo.

O Nordeste que me inspira, é plural.

Aqui, vou pra feira de Caruaru e só volto de lá, após o São João.



Roubo o bumba meu boi e brinco com o cavalo marinho.

Pego minha sombrinha de frevo e lança do maracatu rural, e saio no Lira da Tarde.

Subo as ladeiras de Olinda e me encontro com o Galo da Madrugada.

Faço da rua o palco para o Reisado e danço o côco para o Menino Jesus, que nasce dentro de mim.

Levo flores para Iemanjá e peço a Oxalá, que olhe por mim.

O Nordeste que me inspira, tem força, tem fé.

Tem ELE que nos protege, que é Nosso Senhor do Bomfim.

Aqui, rezo pra Padim Ciço, que interceda por mim.

Me entrego a Santa Águeda e

Mãe Tamaim também olha pra mim.

Não esqueço Frei Damião, que com sua atenção, é redenção das almas. Santana, Compadecida, e Santa Luzia.

São Jorge, São Sebastião e São Cristóvão.

Eita Nordeste virado, que dá um trabalho danado, que tem um povo inspirado, que vive admirado, dando graças ao PAI por existir.

O Nordeste que me inspira, é feito de arte.

É moldado no barro e desenhado na folha de seda.

Sustentado na fita lacê e escupido na cerâmica.

Tem verso, poesia e lorota.

Cordel e boa prosa.

É palha, madeira e areia.

É Raquel, é Augusto, é Amado.

Aqui tem José Lins, Graciliano e Gilberto. É moderno. É contemporâneo. É futurista.

O Nordeste que me inspira é inclusão.

É compreensão. É interpretação. É invenção. É formação. É ação. É integração.

**Sheila
Mayara
Ribeiro
do Carmo.**





Francisco Aquino



Poesia

Teatro Trágico

O teatro estava lotado com plateia ansiosa para ver a peça do momento.

Nos papéis principais a doce e meiga Geovana fazendo par com o galanteador Charles os quais demonstravam uma grande química no palco.

A ficção torna-se realidade. As cenas sensuais transmitiam uma verdade cênica que empolgava o público. Na assistência estava o jovem Xavier, noivo de Geovana.

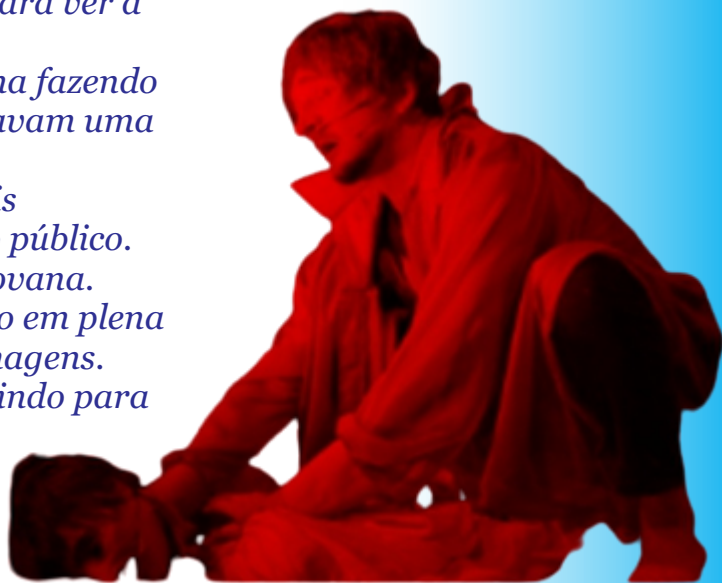
Movido por ciúmes resolveu tomar satisfação em plena encenação, no momento mais ardente entre personagens.

Sobe ao palco com uma arma branca e, partindo para cima dos artistas, que sem entender, defendem-se.

A plateia vibra de pé, aplaudindo a atuação.

O diretor chama a segurança. Agora, no palco, desespero. Plateia eufórica com a movimentada cena. Ouve-se tiros, corpos no chão.

Público em delírio, aplaudindo.



Francisco Aquino (12/6/2022)

FORAM-SE

Francisco Aquino 19/09/2015

Fecharam a casa
onde morou felicidade
e pulsava vida na sua essência.
Foram saindo todos devagarinho
uns para lutar pela vida e outros
buscando outros ares e além
daqueles
que partiram para nunca mais
voltar.

Foi se acabando o sentimento
que os agregavam e o futuro
cobrou
outras posturas inerentes à vida.

Ficaram os remanescentes que
por
motivos aleatórios não quiseram
também partir.
Fecham-se as portas com os
últimos desejando
voltar, mas jamais voltaram.



Pois na casa que morou tanta
felicidade, alegrias.
Hoje esta fechada e marcadas por
desencontros,
ausências pelas fatalidades da
vida.

Repousa em seu interior o eco das
recordações
vitoriosas da família que morava
lá.

Fechou-se a casa como se fecha a

vida
com quem ficou lutando pela
felicidade perdida
pelo o tempo com os seres,
buscando um sentido pra viver
e continuar a trilhar a bem
sucedida vida que tinham
quando
estavam ali
protegidos,
amados e felizes
vivendo na
paz familiar.



Olinda & Recife

Homenagem de Aniversário

Duas lindas irmãs, meninas,
adolescentes e hoje, imponentes senhoras,
aniversariam nesta mesma data, 12 de
março.

Olinda e Recife!

Recife e Olinda!

*Encantadoras, deslumbrantes,
mágicas.*

*De praias banhadas por manhãs de
sol e, ao entardecer, numa oferenda total, os
olhos passam a contemplar neste espelho, o
esplêndido prateado do luar sob o manto
enegrecido e adornado por brilhantes
estrelas.*

*Cidades de rios, que serpenteando,
bordando e cantando, vão fervilhando
acordes dos teus frevos e maracatus.*

*Formam assim, uma inigualável
renda que enfeitam teus vestidos.*

*Nestas exuberantes paisagens, o
emoldurado dos coqueirais sob o vento, dá
um toque final.*

*Cada uma a esbanjar altivez e
elegância com suas peculiaridades e*

inesquecíveis memórias.

Inseparáveis!

*Hoje, de tão unidas, quase ninguém
distingue tuas faces.*

Parabéns! Minhas princesas!

*Obrigada porque, mesmo as vendo
agora tão abandonadas e maltratadas,
continuam nos presenteando com seus
encantamentos.*

*Sabemos que, ainda assim, por toda
vida, bateremos no peito, orgulhosos por tê-
las inseridas em nossa existência. Na nossa
heroica história pernambucana e
nordestina.*

Salve! Ó linda e lendária Olinda!

Salve! Ó brava e bela Recife!

Margarida Maciel

Pesqueira, 12 /03/2023

Olinda- 488 anos

Recife- 486 anos





Uma caminhada cheia de paixão

Udia da Paixão e Morte de Nosso Senhor mal tinha nascido e lá estava a multidão, saindo do Convento dos Franciscanos em procissão silenciosa para rezar na Via Sacra.

Veza ou outra ecoava um cântico nas ruas vazias do Prado, até chegar na primeira estação na Caixa D' água e nas demais, localizadas no trajeto até o Cruzeiro da cidade.

O Sol nascente desponta e traz consigo muitos visitantes de todos os recantos de Pesqueira, pessoas de fé que subiam a pé as ladeiras íngremes.

No alto era possível avistar o burburinho... Centenas de pessoas reunidas as quais faziam a alegria dos vendedores ambulantes do local. Eles, contentes, vendiam Ingá, pitomba e umbu aos montes, além de rosários de coco pequenino,

caixinhas de uva-passa, balas de todos os tipos e até roletes de cana.

Eram as guloseimas de outrora que conquistavam o mais exigente dos paladares. Às onze horas, mais uma procissão! Desta vez uma imensa cruz era posta sobre os fortes ombros de alguns homens para ser carregada, tal qual fez o filho de Deus.

Entre estes, estava Mário Moura (Mário da Vidraçaria) que mesmo exausto, não arredava o pé dali e cumpria resignado, a sua

missão. O povo seguia atrás, meditando ou em oração... A essa altura as calçadas do Bairro do Xucurus se transformavam numa grande plateia, tamanha era a reunião de famílias que aguardavam aquela manifestação religiosa.

Assim que que passavam, nós nos recolhíamos em casa para comer Bacalhau no Coco e Bredo com Arroz Branco. Doce? Jamais! Jesus Cristo teve a boca amarga, antes de morrer e isso nos fazia refletir de tal modo que aguardávamos para adoçar o espírito apenas no dia da Ressurreição.

Tradição e ricas memórias que me fazem lembrar para não esquecer de um tempo lindo que me habitou e hoje faz os meus olhos transbordarem de tanta saudade.



Com sabor de chocolate

*Come, pequena suja, come!
Pudesse eu comer chocolates com a mesma verdade
com que comes! Mas eu penso e, ao tirar o papel de
prata, que é de folha de estanho, Deito tudo para o chão
Como tenho deitado a vida.*

Fernando Pessoa



Acomodei-me para ler.

Aprendendo a Viver, de Clarice Lispector, me seduzia ao isolamento silencioso do meu quarto. Uma barra de chocolate completou o prazer daqueles instantes que, de pura reflexão, me transportaram nem sei para onde. Dentei-a e viajei. Retornei a terras distantes, lá bem longe, onde arqueei encantos e me conheci rainha, pensando que era súdita. Lá onde registrei ternuras de um amor sem fim.

Todo o texto comeu chocolate comigo. Devagar, economizando cada pedaço, como faz a criança, para não acabar logo, e se suja toda. Mas, eu, eu me pinte de fantasias.

Mastiguei a emoção que

me trazia de volta cenários de um outono com seus prados e vales tingidos de amarelo-gema. Desenhei paisagens, fiz reflexões, mas só conseguia riscar de marrom o céu daquele cristalino olhar que me acolheu sem marcar fronteiras no seio da sua transparência. Comecei a rasgar lembranças já meio desbotadas, mas que se achocolataram de afagos. Aos poucos, foram tomando as cores que só o sentimento é capaz de identificar o segredo dos seus tons e o sabor - nem sempre doce - de certas vivências. E, mesmo migrando da tela da fantasia, revivi na pele a carga da emoção. Constatação clara de que os sentimentos não morrem de

forma tão fácil. Permanecem cochilando. Aninhados, vivos, na terra fértil do coração.

O texto clariciano, pleno de verdades simples do todo dia, foi lido, relido. Perdi-me no relógio do pensamento, deslizei no escorrego da imaginação - “a doida da casa”, no dizer de alguém - que me ofereceu pedaços de felicidade, tais quais aqueles longínquos momentos. Arregalando os olhos da recordação, mastiguei o encanto de ter sido feliz e ser feliz por lembrá-los. Mastiguei o produto que ganhara de presente, mastiguei o prazer que vem pelo olhar repousado no tempo gasto com a ternura. Sabor se deslocando nessa mastigação com sabor de chocolate para o indizível do meu ser.

Ler Clarice Lispector é degustar as verdades de alguém que descobriu no próprio sofrimento o sentido do viver momentos. Viver intenso, profundo.

Economizar as mordidas do chocolate é tentar esticar a felicidade do tempo, que se dissolve de forma tão rápida. É fazer um brinde a mim mesma, num efusivo ritual à minha solidão.



Sanger

Divina Esperança

Que lindos fios cristalinos
Encanto da fina chuva,
Mostram apetitosas uvas
Do meu tempo de menino

Que sonhava ter o poder
Forte e transformador
Criar um mundo de amor
E nele sorrindo viver

É uma bela fantasia
Parece coisa de magia
Ah! Sonhos de criança

Que me transporta à Vida
Tornando a vida querida
Com Divina esperança

SanGer

Alvorecer

O Sol desfila na passarela,
Iluminando todos
recantos,
Tornando a vida um
encanto
Na mais Divina aquarela.

A apoteose é o Por do Sol
Que anuncia sua
majestade,
Rainha da sensibilidade
Que encanta tudo ao
redor.

Espraia seu manto de luz
Com carinho a todos seduz
E conquista o astro maior.

E no espetáculo sem igual,
O acasalamento Divinal,
Unem a Lua e o Sol.

Gera Santana



A Natureza Rebela-se contra o Desamor do Planeta Terra

Maria José Cordeiro de Oliveira

Sabemos que o planeta sofre com o descaso pelo universo terrestre.

Carregamos um grande peso contra o desamor pelo Planeta Terra, tendo em vista que o lamento que sentimos em nossos ombros, o peso da falta de cuidado, mesmo assim sentimos, mas ficamos de mãos atadas, o que fazer?

Ficamos mais uma vez sem respostas. No entanto vamos ter que aguardar que a natureza implore por socorro sempre que estiver sufocada, igual as outras vezes? Não será justo de nossa parte, teremos que agir.

Esperamos em Deus, com o seu poder glorioso, que floresça a nossa mente dando discernimento para a

conclusão deste texto mormente, enfatizando o perigo das águas que estão subindo desordenadamente nos rios e mares.

Precisamos da vossa proteção Senhor Deus de bondade e amor! Nada seremos sem a sua infinita misericórdia, cobre a mim, e toda minha família e os nossos irmãos em Cristo com o seu Manto Sagrado, amém!

Pesqueira, 04-04-2023.



Noite

*Oh! Noite, moça morena
Negra e dengosa donzela
Dos astros vem o teu brilho
De teus contrastes, a beleza
Que ornamenta a primavera*

*Teu quebra-luz, a penumbra
Num azul de escuro céu
Na transparência se expande
Em texturas variantes
De pardo e exótico painel*

*Do firmamento, pontos mágicos
Quais serpentinas brilhantes
Misturam excêntricas cores
E aformoseiam os reflexos
De uma paisagem excitante*

*Do bailado das estrelas
És o palco principal
Que emociona e fascina
Com um majestoso espetáculo
No universo sideral*

*No teu cendrado espaço
Luzente é a constelação
Que embelece com magia
Lírica e noturna alquimia
Suprema ornamentação*

*Na cortina de mistérios
Onde escondes mil disfarces
Cometas fúlgidos são lágrimas
Quando a tristeza deságua
O seu pranto em tuas faces*

*Tua brejeira morenice
Em raios luzentes, flutua
Voa do céu, se reflete
Em sombras plúmbeas se mostra
Nas poças d'água da rua*

*Dos amantes, és comparsa
Conselheira e companhia
Nos raios de um sol brilhante
Tua irmã, a madrugada
Vem e te transforma em dia*

*Do céu claro e noite gris
Abrota lúdica canção
E as estrelas bailarinas
Com os astros dançam, febris
Em sedutora paixão*

*Na solidão do teu manto
Raios de prata da lua
Te bronzeiam, nos deslumbram
Oh, magna e bela morena
És linda, vestida ou nua...*

**@joão capri@
Pesqueira, 28/03/23**



Carlos

Como foi difícil vê-lo num esquife seus belos olhos fechados para sempre.

Você inerte semblante sereno, mas que traduzia despedida, adeus.

A morte, aquela que é a única certeza de que temos é justa.

Leva todos, atinge todos não escolhe e separa de modo brusco, suave, sofredor, um ente querido.

Deixa muitos perdidos, sem entender.

Com você foi assim, meu querido. De repente num piscar de olhos, você se foi.

O vazio é enorme. A dor nem se fala. E a saudade? Essa será eterna.

Vai com Deus meu amigo, só Ele conhecia e conhece seu interior.

Só Ele sabe e é capaz de entender tantos mistérios.

Inexplicáveis, mas inevitáveis assim temos os mistérios e as decisões do Senhor Deus.

Não sei explicar com palavras o que sinto. Só sei dizer como Marcia disse: “Meu silêncio é o meu grito”.

22/01/2021
Às 8h e 10 minutos.
Zuleide Siqueira



Idoso, Velho? Não. Remasterizado 5.0

Dona Maria me deu uma aula de Metaverso, Google Analytics e ensinou que se alguém stalkear outra será “cancelada” nas redes. Aos 62 anos, disse que ainda pretende shippar num crush que ela tá de olho no Loveeto.

terra se entrevistasse Dona Maria Souza, uma pesqueiraense que, apesar de ter morado fora alguns anos, diz que aprendeu tudo aqui mesmo, pesquisando na internet.

Ah, ela já circunda pelo Chat GPT, a Inteligência Artificial que faz pesquisas avançadas. Ela já fez login, observa as ferramentas e tá animada.

Curioso, perguntei como entender tanta coisa em pouco tempo. Ela riu e disse que “as próprias novas tecnologias instigam o usuário. E a facilidade é que existe uma interação entre ser e máquina. Quanto mais usa, mas fácil fica”.

A pesquisa que citei acima diz que “As tecnologias surgiram na vida dos idosos de hoje quando estes já eram adultos ou até mesmo velhos, e isto influencia no enfrentamento das dificuldades”.

Dona Maria Souza comentou que “não, não há limites nem dificuldades. Existem ferramentas de acessibilidade que aumentam tamanho de letras e que encurtam caminhos”. Fiquei impressionado com a destreza dela.

Para fechar com chave de ouro, ela disse que deve haver programas, projetos ou workshops dos governos que ensinem. Ela

frisa: que ENSINEM os idosos a lidarem com as tecnologias, para que eles se tornem independentes em suas atividades com os celulares ou computadores. “Isso lhes dará autoconfiança e uma melhor qualidade de vida”, pregou.

A conversa com Dona Maria Souza foi altamente produtiva e bem-humorada. Ela diz que entre os termos que circulam na net, deve-se atentar para “cancelar”, “dar biscoito”, “spoiler”, “pisar menos”, “stalkear”, “shippar”, “crush” (que em nossa época era apenas um refrigerante de laranja), “vem de zap” (que significa pedir o telefone), e tantas outras que não anotei.

Nós, que já passamos dos cinquenta, aliás, que somos 5.0 (cinco ponto zero), precisamos a cada dia aprender mais com as novas tecnologias se quisermos interagir com crianças, adolescentes e jovens. Por uma APLA também Remasterizada!



PESQUEIRA (PE) - Ao fazer uma reportagem aqui na região agreste, aprendi demais com a entrevistada. Dona Maria Souza, uma senhora de 62 anos que prefere dizer que é “remasterizada 6.0”. Ou seja, com a mente altamente evoluída e logada nas novas tecnologias.

Ela tem uma net de 1 Tera, um Xiaomi Pro de 256 GB e sua conta é verificada no Instagram. Ter uma conta verificada mostra que a pessoa tem acesso a perfis oficiais, figuras públicas, marcas ou empresas.

Uma pesquisa de uma das mais famosas universidades do país tenta entender a “complicada relação” entre idosos e as novas tecnologias. A pesquisa cairia por

Não estava à altura de
Hemingway, mas a
hemorroida o fez escrever
como ele: em pé.

